

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
 FORA D' AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.
 BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental anno... 1\$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 20 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A aquelles a quem nos dirigimos hoje por carta rogamos a fineza de satisfazer ao pedido que a mesma contém, fazendo-o com a maior brevidade e por maneira que mais lhes convenha.

Dos de quem impetrámos ha dias igual fineza, esperámos não façam esperar a sua solução.

Queremos regularisar a nossa escripturação, e precisamos para isso de realisar as quantias dos nossos assignantes que se acham em debito, esperando merecer-lhes esse obsequio.

Aos que com tanto cavalheirismo tem correspondido ao nosso appello, agradecemos.

A VEIRO

16 CONEGOS!!!

Falla-se em que vão ser nomeados mais 16 conegos para a sè patriarchal!

Não nos surprehende o servilismo indecente do governo de D. Luiz ao baixar o dorso submisso ás imposições atrevidas e arrogantes do patriarcha, que ha tempo o ameaçou de não *emprestar* a sua seraphica pessoa para servir nas festas catholico-reaes se não ampliassem o seu estado maior com mais aquella sucia de conegos, porque á carolice manhosa do Caro e C.ª não convem alimentar despeitos com a prelatura, e subscrevem por isso facilmente ás exigencias do alto clero, que por seu turno lhes subministra os seus serviços.

Não é a orthodoxia que os inspira n'esta mutua oscillação; é a homogeneidade d'instinctos sordidos, consequentes do imprescindivel apoio que precisam dispensar-se para se ampararem superiormente n'esta lucta de principios tão encontrados, nos quaes são protogonistas os representantes das velhas doutrinas theocratico-absolutas douradas por um constitucionalismo arranjado *ad hoc* para os incautos, e os apostolos das ideias democraticas fundadas no evangelho do christianismo, que aquelles mancharam cynicamente amoldando-o aos seus interesses.

Tambem não é nosso intuito agora mostrar a incongruencia das doutrinas apocriphas ou verdadas pelo sophisma ao egoismo da Igreja, nem levantarmos uma ponta do veu que cobre a historia papal recheiada de feitos abominaveis, e em que os sectarios do Vaticano invocavam o nome do Christo suavissimo para presidir ás tremendas bachanaes do vicio torpemente sensual ou do crime horroroso e tetrico dos seus tribunaes de sangue.

Esta acquiescencia insolita e escandalosa do governo do rei ao patriarcha de Lisboa, que só tem justificação propria na consideração de reciprocos interesses, é um dos esbanjamentos criminosos que não perdemos ensejo de verberar com o rigor que nos merecem os actos publicos, em que são defraudados os dinheiros do estado, o suor do povo que ainda hadias foi ao paço pedir esmola á rainha para não morrer de fome, porque lhe inutilisaram a industria de que vivia, com um tributo tão odioso quanto iniquo!

E' a monarchia—é o rei, são

os ministros, é toda essa caterva de bajuladores que apregoa economias, monopolisa os logares pingues, engendra mil vexames d'um pezo esmagador, vende o terreno nacional, delapida o erario, negocea posições com as prostitutas, compra ferros velhos para nol-os impingir por *espingardas*, são todos esses homens impudentes e criminosos de lesanação que consentem ou mandam crear mais dezesseis conezias para *maior imponencia do culto*, para collocar dezesseis afilhados, para opulentar o viveiro de S. Vicente, d'onde um idiota velho e tropego pucha os cordões quando quer que os seus fantoches exhibam os lombos calejados e as caras serenas e frias, como os arlequins de praça fazem mover ao som da pandeireta os miserandos pachidermes.

Dezesseis nichos d'aquelle calibre, no momento em que o paiz carece tanto de fazer economias, representam um grande encargo para o thesour, um abuso torpissimo, uma descabellada complacencia com um pastor tão evangelico e tão cheio de virtudes christãs, que não póde dispensar da sua já comprida cauda prelatia o apparato carnavalesco e espaventoso de mais dezesseis conegos!

Não desconhecemos todavia a coherencia da realza que se manifesta por actos de uma prodigalidade propria de quem gasta sem dó o suor alheio, depauperando os haveres do povo que á força de privações e miserias vae levar ao erario publico a maior parte das suas economias, misturadas de lagrimas, que o fisco não respeita nem comprehende, por que não sabe quanto custa a vida

penoza e attribuladissima d'esse eterno párea, que a monarchia explora.

Venham, pois, mais conegos, mais parasitas, que o povo «pode e deve pagar mais», na frase inolvidavel do sr. Fontes.

O assumpto presta-se a commentarios bastantes para chumbarmos a monarchia ao pelourinho da execração publica; mas repugna-nos mecher n'esse corpo já tão corrupto, que se alimenta da indifferença e indolencia do maior numero.

Se gosta, continue, que nós esperamos.

K.

INSTRUCCOES

DE PROPHYLAXIA INDIVIDUAL CONTRA O CHOLERA ASIATICO

Approvadas pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa em sessões de 26 e 28 de julho de 1884.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa julga opportuno divulgar as seguintes informações e conselhos, tendentes a evitar a propagação do cholera asiatico, que possa invadir o nosso paiz.

I

As epidemias europeas do cholera indiano tem sido successivamente menos devastadoras, porque ha cada vez melhores meios de lhe evitar a diffusão e de lhe combater os effeitos, e talvez tambem porque os respectivos germens tenham chegado, em cada invasão, mais attenuados. Em Lisboa, a epidemia de 1833 matou mais de 13:500 pessoas, em tanto que na de 1853-56 o numero de obitos não che-

gou a 3:100. Nas epidemias de Paris o decrescimento do mal evidencia-se pelos seguintes algarismos: em 1832, 1 obito por 40 habitantes; em 1849, 1 por 51; em 1854, 1 por 112; em 1866, 1 por 179.

Em cada epidemia europea o numero de atacados pelo cholera, n'uma povoação, não excede e raras vezes chega a 5% do numero dos habitantes. Muitas vezes mesmo a epidemia poupa 99 de cada 100 individuos. A percentagem dos fallecidos é em geral inferior a 50% dos atacados. Em algumas epidemias o numero dos fallecidos tem sido igual e até inferior a cinco por cento dos atacados.

II

A mudança de residencia, do logar infesto para um sitio indemne, constitue o mais seguro preservativo da doença. Todos que possam, devem fazel-o, não só no interesse proprio, mas no alheio,—visto que a desaccumulação d'uma localidade é a melhor maneira de benefical-a.

Para que a mudança de residencia seja de todo proficua, é mister:

1.º—que seja feita a tempo, isto é, logo á noticia do primeiro caso de doença epidemica;—deve, portanto, ir já cada um prevenindo a hypothese de ter de mudar de domicilio;

2.º—que o individuo vá viver em casa isolada,—pois de outro modo um vizinho, que para o mesmo sitio fosse atacado, poderia transmitir a doença;

3.º—que não receba visitas, alimentos, bebidas, roupas ou queresquer objectos procedentes de logar infecto,—visto que o contacto com esses possiveis vehiculos dos germens da doença illudiriam o isolamento;

4.º—que a nova residencia diste pelo menos dois kilometros do local infesto,—embora não haja exemplo de ter a doença caminhado pela atmosphera mais de 200 metros;

5.º—que o sitio escolhido seja, quanto possivel, pouco humido, da solo pouco poroso, distante de rios, ribeiras, etc., e bem lavado d'ares.

São preferiveis os logares, que menos relações de transito ou de commercio tenham com o lugar infectado.

Em egualdade de circumstancias, escolham-se os logares elevados. As-

Folhetim

A REFORMA DA CARTA CONSTITUCIONAL E O ACCORDO DOS GRUPOS MONARCHICOS

Consideremos primeiro o partido republicano. Este partido começou a organizar-se de facto em 1875 com elementos sahidos do partido socialista e outros vindos da monarchia por despeitos pessoas ou por conveniencias politicas, e separou-se em breve em dois ramos: republicanos federaes e republicanos unitarios. Estes, corrompidos pela sua origem monarchica, mantiveram as velhas alianças e relações de amizade com os grupos onde haviam militado. Os outros, fortalecidos por convicções scientificas, tomaram ostensivamente a direcção do movimento democratico, succedendo aos socialistas, que proclamavam então a abstenção politica; de 1878 a 1881 desenvolveu-se por

tal forma a propaganda republicana, que as adhesões surgiam de todos os lados, conquistando terreno quer ao indifferentismo, quer á monarchia. Os centros e os clubs multiplicaram-se, o jornalismo implantou-se triumphante. Infelizmente o maior numero dos novos adherentes não tinham convicções sólidas, não possuíam ideias definidas; eram trazidos por um vago sentimento de justiça, por desilusões e descontentamentos pessoais ou pela ambição desmedida de figurar. A declamação rhetorica e metaphysica, as concepções negativas do um periodo de dissolução mental, as incoherencias caprichosas de momento, o amor proprio das personalidades enfatuadas, tudo contribuiu para desnortear o partido republicano, estabelecer profundas dissensões entre os seus membros, e prepara-lo para aventuras de toda a ordem. Não tem programma, não tem plano, não tem trabalhos alguns destinados á reorganisação politica e social da nossa sociedade; contenta-se com a queda da realza e immediata proclamação da republica. O pequeno grupo dos federalistas scientificos que pregam a reorganisação da sociedade sem Deus e sem rei sobre bases positivas acha-se em condições identicas ao partido socialista. A direcção do partido republicano, que em 1881 se dispersou por um numero extraordinario de clubs e pelas folhas republicanas, foi ha um anno confiada a um directorio formado de elementos heterogeneos e rivaes, absolutamente improprios para darem unidade ao movimento. Apesar da indisciplina geral que lavra nas fileiras republicanas, apesar da preponderancia dos funcionarios publicos, dos advogados e dos litteratos essencialmente metaphysica e dis-

solvente, este partido é numerosissimo, augmenta de importancia de dia para dia e ameaça derrubar de um momento para outro a instituição monarchica, porque a crise economica v'estroa o indifferentismo, e o descontentamento dos influentes politicos devasta os grupos conservadores. Se no parlamento não se faz representar por um numero importante de deputados é simplesmente porque a organisção eleitoral adoptada o não permite. Os recenseamentos feitos por agentes monarchicos, de ordinario governamentais, incluem todos os que, segundo as leis, podem usar do direito do suffragio; os suspeitos são excluidos; pelo contrario introduzem muitos nomes de eleitores suppostos ou de individuos fallecidos, que apesar d'isso apparecem a votar no dia das eleições. A pressão governamental e a corrupção exercida impudentemente acabam a obra, dando sempre uma esmagadora maioria ao gabinete que preside á farsa eleitoral. Assim o partido republicano ainda não póde mandar á camera mais de dois deputados e esses em condições excepcionabilissimas. No entanto a sua força, além de se manifestar brilhantemente nas campanhas eleitoraes desde 1878, fez-se sentir na commemoração do tricentenário de Camões, nos famosos meetings contra o tratado de Lourenço Marques, etc. etc.

Faca a face com o partido republicano temos o partido monarchico. Este ha je tem por missão agitar a realza e n'tra o embates de mais em mais fortes das ondas revolucionarias. Como entre os republicanos, não ha unidade nas suas monarchicas; muitos, se não todos os partidarios do throno, tem por vezes dado apoio aos revoluçona-

rios nas suas luctas de grupo para grupo; os projectis que mutuamente se atiram não deixam involucre a frente do monarcha. E-quecem d'este modo a sua missão. Os odios que apparentemente dividem os grupos monarchicos não têm raizes profundas, nem provem de antigas tradições. O duelo de cartistas e setembristas já pertence á historia; e os grupos que modernamente disputam o poder nada têm de ver com esses velhos partidos, de que não restam representantes legitimos. Esses tomaram por bandeira duas constituições distinctas, uma de origem real e outra de origem parlamentar; os actuaes, ao contrario, advogam todos as mesmas ideias, os mesmos principios, as mesmas doutrinas, não ha differenças bem apreciaveis de um para outro grupo. O seu ideal é o mesmo—alcançar o poder pelo poder. As designações de regenerador, de progressista, de constituinte, adoptadas, pelos tres grupos monarchicos, não traduzem planos especiaes, ou modos de ver differentes. As divergencias são puramente pessoais.

O partido regenerador é o mais antigo, o unico na verdade experimentado no exercicio do poder, que arduamente monopolizou nas suas mãos em detrimento dos grupos rivaes e de todo o paiz. Conservador por excellencia, nunca hesitou contudo em perfiñar qualquer medida progressiva, desde que visse a opinião publica voltada a seu favor ou a opposição monarchica recomental-a para ganhar a popularidade e o poder. Data de 1851 a influencia politica da chamada *segunda regeneração*, que desfilou a bandeira dos melhoramentos materiaes, desprezando todas as questões verdadeiramente organicas. A astucia dos che-

fes, a corrupção systematica empregada como arma de combate, as boas graças do monarcha alcançadas pelo servilismo cortezão, as sympathias da burguezia capitalista atrahidas pela seducção das grandes empresas financeiras, tudo deu a este partido o illimitado poder de que tem usado e abusado até ao presente, sem encontrar deante de si uma opposição digna que se imponha seriamente, ou a vontade do povo a protestar contra os escandalos monumentaes de Tancoes, Penitenciaría, e tantos outros que seria fastidioso enumerar.

Assim, pouco a pouco, annullou a acção dos partidos reformista e historico, os quaes gastos de força e desacreditados pelos proprios erros governamentais desappareceram inteiramente da vida politica. Os seus restos fundiram-se em 1876 formando o grupo progressistas, que diligencia tornou-se popular e absorver o recente movimento democratico com a publicação de um programma espectacular de reformas politicas e sociaes, a maior parte d'ellas só possiveis de se realisarem n'um regimen republicano. A attitude revolucionaria d'este novo partido apenas illudiu um momento os incautos, porque chamado quasi inesperadamente ao poder, graças á habilidade politica do chefe regenerador, comprometteu-se para com o povo, pondo de lado as ideias fundamentaes e mais brilhantes do seu programma politico. Cahu ingloriamente, tomando a peito a defeza de um dos actos mais censuraveis do partido regenerador,—e desde então tenta reconquistar a perdida influencia por meio de ataques directos contra o rei e de uma violenta propaganda revolucionaria.

sim, quem for morar para o alto de uma serra, fica em melhores condições do quem residir nas encostas ou nos valles, e tanto mais immune ficará quanto maior for a altitude da serra, menor a humidade e mais compacta a estrutura d'ella. Quem, n'uma povoação disposta em amphitheatro, como é por exemplo Lisboa, for morar na zona média, fica melhor do que estaria na zona baixa; quem occupar a zona alta morará no melhor sitio. Em um mesmo predio terão mais garantias de escapar os moradores do ultimo andar do que os das lojas ou dos andares inferiores;—só se exceptua o caso em que os andares superiores sejam menos bem canalizados, menos bem ventilados, menos bem insulados ou mais humidos do que os andares baixos.

(Continua)

PELO ESTRANGEIRO

Não são tranquilisadoras as noticias politicas do reino visinho. Nota-se em muitos pontos uma agitação surda, em que o carlismo toma uma parte activa e audaciosa n'este tempo em que o governo hespanhol tem desenvolvido uma perseguição tão encarnizada contra tudo o que pôde abalar o throno do filho de D. Izabel.

La Defensa, de Castellon, diz que n'esta localidade se falla com insistencia de preparativos carlistas. Em Alceira tem-se reunido ultimamente varios cabeceiras da ultima guerra e alguns curas que tambem fizeram a campanha. Em Nules, Villareal, Onda, Alcalá, etc., andam os carlistas muito animados distribuindo boinas e dando vivas a D. Carlos. Em Logroño recruta-se gente para o carlismo.

E' certo que os defensores do throno do altar sabem aproveitar o descontentamento geral do paiz e tratam de precaver-se para uma eventualidade; e pelas informações d'uma grande parte dos jornaes hespanhoes, não se fará esperar uma nova conflagração no reino visinho, de que será por enquanto prematuro preannunciar o desenlace, porque corre que se trata d'uma restauração monarchica, tendo a frente do movimento o marquez de Novaliches.

Já ha dias correram em Madrid, segundo o Estandarte, rumores de uma sublevação em Valencia, que se propalaram rapidamente pelos casinos, ruas e cafés da capital, produzindo grande alarme, mas os amigos do governo trataram de desmentir o boato para serenar os animos.

Não correm serena a viagem do czar a Varzovia, sendo cortada de peripécias cheias de susto e terrores, que não deixaram ao autocrata um momento de descanso espirital. Tudo lhe parece nihilistas, em tudo vê espectros revolucionarios.

Eis alguns promenores d'aquella viagem.

O trem que levava o imperador ia cheio de soldados. Em cada plataforma

dos coches iam quatro soldados armados custodiando o trem.

A deputação da cidade era composta dos condes Zamoiski e Potocki e muitos commerciantes russos residentes em Varsovia.

Não iam mais mulheres do que as dos empregados do governo e as dos officiaes.

As ruas de Varsovia estavam cheias de gente por ser dia de festa, e o czar fez a sua entrada de carruagem, sendo glacial a recepção.

Segundo o correspondente em Varsovia da Nova Imprensa Livre, o czar ao hospedar-se no hotel, encontrou uma carta dirigida a elle que continha uma decisão do comité central revolucionario declarando que a guerra contra o governo russo proseguirá por todos os meios; sendo esta proclamação distribuida aos milhares sem que a policia haja podido conseguir descobrir os seus auctores.

Um camponez que se aproximou da via ferrea quando passava o trem imperial, foi morto com um tiro.

Em Varsovia foram presas mil pessoas.

No dia 11, quando o czar passeava pela cidade um carro americano atropelou a carruagem em que ia o imperador, que não soffreu mais que o susto.

Muitos negociantes tem vendido os seus generos embrulhados em proclamações nihilistas.

Muitos exemplares d'estas proclamações são distribuidas ás pessoas que transitam pelas ruas.

Continuam todos os dias as prisões. O imperador e a imperatriz saíram precipitadamente com destino á fortaleza de Modlin.

As atenções da Europa estão voltadas para a entrevista dos tres colossos, que em fraternal convivio querem assegurar (?) a paz da Europa.

Eis alguns promenores da referida entrevista:

O czar e a czarina são esperados, hoje de manhã, no castello de Skiernece, onde passarão a manhã.

A's cinco horas da tarde partirão para Alexandrowa indo ao encontro do imperador Guilherme, enquanto que o gran duque herdeiro, acompanhado pelo general Gurko, irá a Granica, esperar o imperador Francisco José.

O programma de demora dos tres soberanos está definitivamente elaborado. Eil-o: Segunda-feira ás 11 horas, almoço em familia. Depois do almoço ficarão no castello todo o dia. A's cinco horas, jantar, e ás seis espectáculo de gala.

Terça feira de manhã, caça e almoço no parque. A's cinco horas grande jantar de gala; e ás 9 espectáculo.

Quarta feira de manhã, ás seis horas, o imperador Guilherme deixará Skiernece, será acompanhado até á fronteira pelo gran-duque herdeiro. Uma hora depois partirá o imperador Francisco José; o czar e a czarina acompanharão-o até á fronteira.

Depois da partida dos seus hospedes, o czar com pequena comitiva irá

ao castello de Lybochenek, onde ficará durante oito dias; depois do que partirá para S. Petersburgo.

Cautella com os nihilistas.

CARTAS

Lisboa, 19 de setembro

Não sei se o correio se dignará ou não enviar esta correspondencia a tempo e horas ao Povo de Aveiro, ou se, como na semana anterior, o fará quando lhe appetecer. Não nos queixemos do serviço do correio, por ser trabalho perdido; todos os dias a imprensa de todos os matizes se queixa da irregularidade de tal serviço e como respostas a essas queixas o serviço piora: talvez que dizendo ser o serviço muito bem feito elles se emendassem; o remedio não custa muito, merece a pena experimental-o.

Emfim, embora n' incerteza de chegar ou não a tempo, diremos o que esta semana se passou de mais importante.

O apparecimento do cholera em Hespanha, veio novamente preoccupar os espiritos, que já estavam mais socegados com respeito ao terrivel flagello. O governo, esse, ficou de tal forma atemorizado, que as medidas, e ordens mais disparatadas foram postas em execução, dando todas ellas em resultado o cholera não invadir Portugal devido a tudo menos a essas ridiculas e absurdas medidas; em quanto em Lisboa se preparam hospitaes, se nomeia pessoal e põe tudo a postos, prompto a receber o cholera de um momento para o outro, as communicações com a Hespanha e as medidas tomadas parecem de molde a convidar e terrivel flagello a fazer-nos uma visita. Emfim, n'isto, como em todo se nota a pouca seriedade e importancia que os servos da monarchia ligam a todas as questões, ainda áquellas de mais alta importancia.

Na terça feira á noite foi retirada a guarda da principal (Terreiro do Paço), e substituida a do Limoeiro por guarda municipal. Este movimento de tropas causou grande sobresalto e todos procuravam saber a causa. Os que se julgavam mais bem informados diziam que fora requisitada uma força importante para a fronteira a fim de formar o cordão sanitario, outros, porém, diziam que rebentára a revolução no paiz visinho, e reforçavam a sua opinião, com o facto de não se receberem telegrammas nem correspondencias d'aquelle ponto.

Parece que a opinião d'estes ultimos tem alguma coisa de verdadeiro, ao certo porem nada se pôde afirmar, a não ser que a contradação da tropa em Lisboa na noite de segunda feira, dê a medida cabal do fim com que o governo procede em todas as cousas. Suppondo ser necessario enviar tropa para a fronteira, havia necessidade de retirar a importante força da principal e Limoeiro áquella hora, produzindo alarme em toda a cidade? Mas ou hade haver tempo para tratar das tra-

os seus elixires maravilhosos e promette tirar dentes sem dor por um preço modico. Assim o illustre ministro proclama a reorganisação das finanças, a extincção do de-ficite, a reforma do exercito, o derramamento da instrucção publica, a creação da marinha nacional e mil outras promessas, cuja realisação nunca chega, mas que entretêm e divertem os eleitores ingenuos.

O sr. Fontes, habil como é, não desconhece a situação e sabe medir-lhe todos os perigos. Não os podendo eliminar, corre ao encontro d'elles, procura attenuar os effeitos violentos, diligencia mesmo aproveitar a força contraria, desviando-a da corrente normal, para com ella equilibrar-se no poder e garantir o throno á dynastia. Assim se explicam as suas contadições apparentes, os seus ultimos actos, que desagradaram a muitos dos seus correligionarios, por que não o puderam comprehender. O partido republicano engrossa as suas fileiras, mostrando os vicios fundamentaes da monarchia, denunciando os seus fracos, os seus lados pôdres, indicando, clamando, pedindo reformas radicales. Os progressistas descontentes, corridos do poder, indispuestos com a realza, voiferam contra os escandalos, fazem coro com os revolucionarios, lembram a abdicación, propagam a ideia das constituintes para reformar a Carta e restringir os privilegios da coroa. Os constituintes secundam esta acção, este ataque desesperado contra a supremacia regeneradora, contra o monopolio da auctoridade, arvorando tambem a ban-eira das reformas politicas. O proletariado, lutando com a miseria crescente da sua situação, e a burguezia, vendo anuvearem-se os horizontes com

ficancias e dos arranjos do accordo, ou para tratar com seriedade dos negocios publicos. Para a monarchia aquelles preferem, e eis a explicação.

—Foi preso no sabbado mr. François, ex-director em Portugal da companhia dos caminhos de ferro portuguezes, accusado de homicidio e ferimentos involuntarios, por falta de observancia dos regulamentos. A prisão causou admiração, e diferentes boatos circularam.

Eis o que deu causa a esta prisão:

Ha muito que o Diario Popular se arvorára em estrenuo defensor da companhia, dando lugar a que a Folha do Povo, se nos não enganamos, dissesse querer o sr. Marianno de Carvalho ser director da companhia, o que foi immediatamente desmentido pelo mesmo Diario Popular, chamando calumniador ao nosso collega. Ha quatro meses declarava o sr. Marianno que «não queria ser director de companhias pelo menos em quanto fosse deputado e andasse envolvido em politica». A este tempo o sr. Marianno não era accionista da referida companhia. Mas, eis que de repente o sr. Marianno apparece-nos grande accionista e é nomeado e aceita o logar director.

Em virtude de uma disposição, ultimamente introduzida na lei, pretendia-se que a maioria dos directores fosse portuguez, mas o numero de acções que o sr. François e outros representantes de accionistas estrangeiros apresentavam impediu esta pretensão. Então combinaram-se regeneradores e progressistas e tão bem ou tão mal foram feitas as combinações, que os accionistas estrangeiros, representando 16:000 acções, foram supplantados pelos accionistas portuguezes representando 8:000!!! e foram nomeados directores com 4:200\$000 rs. annuaes regeneradores e progressistas, entre elles os srs. Marianno e Fontes Ganhado, o sobrinho predilecto do inclito Fontes.

Quatro meses depois de ter feito nas camaras a cathorica declaração de que não queria ser director de companhias em quanto fosse deputado e andasse envolvido em politica, o sr. Marianno de Carvalho não só aceitou o logar de director de uma companhia (a mais largamente subsidiada pelo governo), mas ainda se combinava com este para de parceria continuarem na obra dos arranjos. A nós cumpre-nos simplesmente felicitar o partido republicano pelo acto praticado pelo sr. Marianno de Carvalho. Este deputado, que se impunha a todos com a sua apregoadá independencia e isenção, quebrou o unico laço que o prendia ao povo, aniquilando-lhe as poucas sympathias de que ainda dispunha. Os que ainda pretendiam desculpar este Catão da connivencia nos actos praticados pelo partido progressista attribuindo-a a disciplina partidaria, perdem todas as illusões. O sr. Marianno ganhou 4:200\$000 réeis annuaes, o partido republicano innumeras adhesões dos que por uma vez se desenganaram que dentro da monarchia va-

lem todos o mesmo e todos trabalham de accordo.

Aos leitores do Povo de Aveiro recommendo a leitura dos jornaes progressistas, com especialidade o Popular e Progresso. Aquelles jornaes representam, quanto a mim, o mais importante meio de propaganda que possui o nosso partido; basta lê-los e comental-os serena e friamente para avaliar a decadencia da monarchia e dos seus partidos. Agradecendo ao snr. Marianno de Carvalho a sua mudança de opinião devemos pedir-lhe que continue no caminho encetado.

—O movimento republicano alastra-se d'um modo importante em todo o paiz, notando-se ultimamente um largo desenvolvimento no norte do paiz, com especialidade no Porto. Constanos que se vão ali fundar mais 2 centros, a cuja inauguração irão falar os nossos correligionarios Consiglieri Pedroso, Arriaga e Magalhães Lima.

Emquanto os monarchicos commettam toda a casta de infamias para sugarem alguns centos de mil réis, embora sacrificando os ultimos vislumbres de honestidade e honradez, os republicanos sacrificam os seus interesses a fim de poderem salvar o paiz do abysmo para que aquelles o conduzem. Ao acto praticado pelo sr. Marianno, á falsa posição e á hypocrisia com que se apresentam e disfarçam os seus actos, os politicos monarchicos, apresentando uma falsa democracia, e ainda a tibieza dos que crêem na mudança do regimen actual pela evolução, responde o nosso collega O Seculo, de sabbado, em artigo editorial, sob a epigraphe—O partido revolucionario—cuja leitura recommendamos aos nossos leitores.

—Registou-se na sexta feira na administração do bairro oriental, no dia 8 do corrente, um filho do sr. Manuel Simões e Silva. Foram testemunhas os srs. Manuel da Costa e Custodio José Rodrigues. A creança recebeu o nome de Annibal.

—Realizou-se no domingo no Club José Estevam uma sessão solemne em honra dos srs. Joaquim de Figueiredo e Luiz Rodrigues, que soffreram uma iniqua condemnación de quatro mezes por se levantarem na galeria da camara quando fallava o sr. Lopo Vaz. Presidiu Magalhães Lima e fallaram diversos oradores no meio dos mais calorosos applausos, estando a sala repleta de senhoras e cavalheiros.

Mario.

Coimbra, 19 de Setembro 1884.

Um papellacho — O Imparcial de Coimbra— que tem como redactor principal o Hermano das Correcções, vomita, no numero d'hontem, umas cantatas chulas em louvor dos jesuitas e das magestades, pretendendo morder em todos os republicanos existentes e por existir.

Ora Hermano, o casto, está muito longe de poder fazer parallelos entre republicanos e monarchicos, porque

Mas surge-nos agora um problema. Realisar-se hão os planos do sr. Fontes com toda a regularidade e á medida dos seus desejos? Approvará a camara dos pares a reforma? Supponhamos que a sanciona, e que são convocadas as constituintes poderá o sr. Fontes coitar com a submissão passiva da maioria, como tem sucedido até hoje nas cortes ordinarias? Como se sabe, uma grande parte dos homens politicos, principalmente os novos, que militam nos tres grupos monarchicos, avogavam, nos tempos em que frequentaram a universidade ou as aulas publicas, ideias avançadas, radicales, ideias que abandonaram depois, movidos somente por conveniencias pessoais, por interesses meramente materiaes, mas que continuam a profesar e a defender no convivio particular, no círculo intimo dos amigos. Estes homens, monarchicos apenas de transição, sem convicções arraigadas, que de certo não de formar a maioria da camara constituinte, conservar-se hão na orbita traçada pelo sr. Fontes, ou não irão além, não serão arrastados por influencias de outra ordem a soluções mais arrojadas? Em quanto a nós, crêmos que tudo depende das condições especiaes do momento, tanto materiaes, como externas, sobretudo estas e nomeadamente dos successos da nação visinha. Aguardemos os factos. Qualquer previsão nas circumstancias actuaes seria prematura.

TEIXEIRA BASTOS.

(Da Revista de Estudos Livres).

entre o sr. Hermano e nós ha um abismo! Percebeu! Perfeitamente, bem sei!

Principia o casto, por nos contar um facto de mysticismo que se deu em Marselha no dia 4 de novembro de 1720, aonde a crendice do beaterio estúpido viu logo um milagre!

O bispo Belzunce, segundo diz o Hermano, teve n'aquelle dia uma inspiração divina! E vai d'ahi, o santo homem, amarrou uma corda ao pescoço, atirou com as sandalias para um canto do cubiculo, e eil-o descalço em caminho da igreja aonde vai celebrar uma missa, para que Deus se dignasse pôr termo ao flagello da peste que estava victimando em grande escala a população de Marselha.

«O mal começou então a diminuir, a diminuir, até se extinguir de todo.»
«Marselha viu n'isto um milagre» continua a fallar o casto, e e vai d'ahi, santificou o dia 4 de novembro e erigiu uma estatua ao prelado.»

A municipalidade jacobina de Marselha, que não vive de embustes, mandou demolir a estatua do *sagrado escultorio* Belzunce e supprimiu a festividade do dia.

Hermano exaspera-se com este sacrilegio (?) e morde fortemente em todos os republicanos existentes e por existir, recomendando aos leitores do seu papelucho a seguinte formula, remedio eficaz contra o cholera:

«*Recipe:*
Corda de linho sagrado 9. b.
Bispos descalços um
Missas uma
F. s. a. e mande para uso externo dos enfermos.»

E levantam-se os padeiros á meia noite por cauza d'um pateta d'estes!
E's um tolo, meu Hermano, e como tal eu te lamento!

—Realizou-se n'esta cidade no ultimo domingo uma reunião de amigos meus, com o fim, segundo me disseram, de organisarem um novo monte-pio, unica e exclusivamente destinado á classe typographica e artes correlativas.

E' louvavel o pensamento, e eu não posso deixar de enviar as minhas felicitações aos srs. Abel Mello, que tomou a iniciativa da organização do novo monte-pio, e bem assim a todos aquellos que da melhor vontade coadjuvam a sua humanitaria ideia.

Permittam-me, porem, o sr. Abel Mello e os que secundam a sua opinião, que lhes diga, com a liberdade que me concede o respeito e a consideração em que os tenho, que este seu humilde admirador está plenamente de accordo com as irrefutaveis considerações apresentadas pelo nosso valente e dedicado luctador Pedro Cardoso; considerações de que todos nós temos conhecimento, porque foram publicadas, no n.º 88 d'A *Officina*, em artigo sob o titulo *A nossa opinião*.

E na verdade! não temos nós em Coimbra duas associações de socorros mutuos, aonde se podem admitir individuos de todas as classes, logo que estejam nas condições exigidas pelos seus estatutos?

Temos, sim senhor.

Não existe tambem o monte-pio da imprensa da Universidade privativo dos seus empregados?

Existe, sim senhor!

Para que, pois, crear mais monte-pios com identicos fins e com eguaes vantagens?

Querem continuar a desmembração da classe, quando agora, mais do nunca, necessitam viver unidos fraternalmente, para se poderem impôr, como verdadeiros e dignos cidadãos, a essa infame praga dos *Hermanos*, que nos salões da burguesia estúpida forjam planos egoistas para a escravidão eterna do operario?

Se o desejam, podem e devem organizar um monte-pio em cada officina, e eleger para presidente d'essa *inmundação* de monte-pios, o *vulto immaculado* do grande dr. Hermano!

Depois, dispersos, sem ordem e manietados, venham para cá gritar em prosa que custa *correcçãoes*:

«A infame raça dos egoistas e onzenarios mercedeja com o nosso trabalho e especula com a nossa miseria!
«Guerra sem treguas á burguezia!
«A união faz a força! Viva a Revolução!»

Eu sou apologista acerrimo da criação de instituições que tenham por fim beneficiar a classe operaria com especialidade; mas, quando vejo, como agora, que essas instituições vem prejudicar as classes que as organisam, voto contra a sua organização.

E declaro aqui, com a lealdade e com a franqueza com que costume fallar aos meus amigos, que, se o sr. Luiz Cardoso me der licença, eu voto contra as suas opiniões duas duzias de vezes, se na votação seguirmos as praxes usadas pelos lacaios da monarchia para elegerem os deputados d'el-rei!

Vou terminar com as justissimas e autorisadas palavras do sr. Pedro Cardoso, conformando-me inteiramente com ellas.

Diz, com muita razão, o sr. Pedro Cardoso o seguinte:
«Associações que nos soccorram nas enfermidades temos nós; do que necessitamos é d'uma instituição que nos ampare na decrepitude, que nos proteja nas crises de trabalho, que nos sustente quando desempregados, ou victimas d'alguma oppressão, que nos defenda quando prejudicados nos nossos interesses, que muito principalmente nos emancipe da escravidão que nos subjuga.»

A criação d'um monte-pio nada d'isto nos faculta, nada d'isto previne; portanto o que se deseja fazer é perfeitamente desnecessario—não tem razão de ser.»

Appoiado! E avante pela organização dos cofres de resistencia!
—Fica-me para outra vez um tal *Gonçalves do Imparcial*, fabricante de cartas *hermanas*.

Descance o atrevido, que não perde pela demora.

Micobrio.

NOTICIARIO

Desejavamos não ter nunca ensejo de fallarmos no correio para que as nossas queixas não fossem tomadas como acintosas ou importunas, mas tenham paciencia os srs. empregados meticulosos se lhe incommodamos os nervos ou provocamos a sua irascibilidade ao formularmos simples queixas pelas faltas que se dão no correio e das quaes não accusamos directamente nenhum empregado, limitando-nos apenas a pedir providencias.

Nenhuma animadversão nos move contra qualquer empregado da repartição telegrapho-postal d'esta cidade quando accusamos omissoes em detrimento nosso, nem temos em vista com isso attrahir suspeitas sobre os seus actos publicos. Inclinamo-nos até que é esta uma das repartições publicas onde o serviço é feito com mais escrupulo; mas os factos dão-se, nós somos os lesados com elles, e sem querermos saber d'onde partem as irregularidades, porque lá está quem deve averiguar isso, mencionamo-las indignados, senão como abusos, pelo menos como uma incuria tanto mais censuravel quanto ella se repete a despeito de todos os protestos que a cada passo vemos na imprensa.

D'esta vez não pediremos providencias para mais uma irregularidade postal, visto ser tempo perdido. Apesar d'isso não calamos a desagradavel impressão que nos causam estes quasi ininterruptos extravios ou atrasos de correspondencia, para o publico avaliar o desleixo com que é tratado um dos mais importantes ramos de administração publica.

O nosso zeloso correspondente em Lisboa tendo-nos enviado na sexta feira da semana passada a sua carta, com a costumada regularidade, para sair no nosso semanario de domingo passado, só nos chegou ás mãos no domingo (14) de manhã, depois do jornal estar já impresso, motivo porque não a podemos publicar. O sobrescripto trazia o carimbo de Lisboa do dia 12, e o de Aveiro do dia 13 e no dia 14 é que recebemos a correspondencia.

Sabem dizer-nos, pois, c'onde vem a irregularidade?

Ao nosso sollicito correspondente pedimos desculpa para esta falta que não commetemos e que tornou inutil o seu trabalho d'aquelle semana, o que esperamos se não repetirá contando com mais attenção dos empregados do correio...

São mais animadoras as noticias da invasão cholericã no reino visinho, mas pela proximidade do perigo e pela mudança brusca da atmospherã que influe, como succedeu na Italia, no crescimento da epidemia, não estamos isentos da sua visita, e precisamos por isso estar prevenidos contra os seus terribes effectos se infelizmente entrar em Portugal.

E' certo, porém, que o cholera faz ainda victimas na Hespanha e os jornaes annunciam casos disseminados em diferentes pontos já distantes das provincias affectadas pela doença. E' symptomatico de que o mal não está localisado, ainda que o governo hespanhol envide todos os esforços para que elle não ultrapasse os pontos onde se manifestou primeiro. Apesar de tudo nos levar á possibilidade do contagio cholericã não invadir d'esta vez o nosso paiz attenta a depressão atmospherica e as medidas preventivas adoptadas pelos governos portuguez e hespanhol, não devemos deixarmo-nos emballar por essas esperanças desprezando os dictames das sciencias medicas n'estas occasiões, que geralmente só achamos opportunas quando luctamos já com a devastação do mortifero microbio.

Em outro lugar d'este periodo extractamos as *Instrucções de prophylaxia individual contra o cholera asiatico*, para as quaes chamamos a attenção dos nossos leitores.

Pedimos a quem compete mande arrancar umas estacas que serviram de guias para a navegação dos barcos menores na nossa ria e que hoje se encontram cortadas ao nivel da agua. Em alguns pontos, como por exemplo, na curva da ponte da Gafanha, do lado do norte, e no rego da Cambeia, que conduz á Costa Nova, ha duas estacas, que podem occasionar um sério desastre.

Na da Gafanha foi ha pouco arrombado um barco carregado de moliço, que, se não é soccorrido por uma bateira mercantel timoneada por o sr. Primo da Naia, teriamos com certeza de registar uma desgraça, a que a auctoridade competente teria obstando se quizesse.

Para que se não repitam, pois, estas scenas, pedimos com instancia para que esses abysmos desapareçam, sumindo-se assim o perigo a que os menos praticos andam tão sujeitos.

Parece que estamos em pleno inverno. A atmospherã carregada despeja grossas e continuas bategas de agua que deve prejudicar bastante as vindimas, na maior parte por ultimar na região da Bairrada. A uva teve uma maturação completa, presagio da excellente qualidade de vinho. As chuvas, porem, que tem cahido, segundo os entendidos, alteram-lhe sensivelmente as propriedades que mais o recommendam—corpo e alcool, affastando muito vinho de concorrer aos mercados estrangeiros.

Entretanto a qualidade do genero em geral é boa e a colheita, embora não favorecida pelo tempo, espera-se que seja uma dos mais abundantes.

Ao sr. administrador do concelho pedimos energicas providencias para o abuso descarado que temos ha dias presenciado na condução de adubos agricolas pelo centro da cidade e em pleno dia.

Na quinta feira, seriam trez horas da tarde, passavam pela rua Direita com uma semceremonia atrevida varios carros cheios de escasso que inundaram aquella rua d'um cheiro insupportavel, chegando alguns inquietos a desinfec-tar as suas casas para poderem vencer a repugnancia que lhes causava uma tal atmospherã.

Isto é inadmissivel, sr. administrador do concelho. Mais um bocadinho de energia para castigar os infractores das posturas municipaes, que elles desprezam por systema, dando-se ares arrogantes quando algum lhes observa a inconveniencia de fazer transitar tal mercaderia a taes horas. A cidade não pôde estar á merce de meia duzia de porquieiros, tanto mais perigosos quanto é melindrosa a nossa situação com a visinhança do cholera que se desenvolve na Hespanha.

Reuniu na quinta feira em assembleia geral o *Club eleitoral democratico da rua da Fé*, de Lisboa, para tratar de um fim altamente humanitario e nobre.

Foi enorme a concorrência, a casa não podia comportar mais associados.

Foi proposto que o *Club eleitoral democratico* se transformasse em posto de soccorros a cholericos, caso haja a infelicidade de termos de receber o hospede terrivel.

Esta proposta foi recebida com uma salva de applausos, que significaram a sua approvação plena.

O club resolveu:

Que a casa da associação se transformasse em posto de soccorros a cholericos, e que d'este posto fariam parte todos os socios;

Que ficasse nomeada uma commissão para levar á pratica, d'accordo com as auctoridades competentes, tal pensamento.

Esta commissão ficou composta de: Feio Terenas, Francisco dos Santos, José Vaz Freitas, Antonio Luiz Ignacio, Victoriano Braga, Antonio José Garcia, Raphael Ignacio de Campos, José da Silva e Pena Monteiro.

Dizem folhas palacianas que o sr. D. Luiz patenteou ao seu governo a grande vontade de que seja suspensa temporariamente a lei do imposto do sal. Continuam dizendo as mesmas gazetas que o governo providenciou n'esse sentido, tendo opportunamente de apresentar ao parlamento uma lei que revogue em parte a do imposto.

O meganão do caro como se desinvençillou da difficuldade! Tornou o rei seu joguete para não manchar a sua prosapia olympica. Isto é que se chama um grande... estadista.

Vae fundar-se no Porto um novo centro republicano, que tomará por titulo—*24 de agosto*—em homenagem á data gloriosa da manifestação civica ha pouco realisada em honra de Fernandes Thomaz.

Um grupo de cidadãos da mesma cidade acaba de lançar as bases de um outro novo club republicano, que se denominará *Club democratico commercial portuense*, sendo seus fundadores, entre outros, os srs. Antonio Pereira de Sousa, Francisco Pinto Nogueira e Antonio José d'Almeida. Este club terá por orgão uma folha semanal, que terá por titulo *A Democracia Commercial*.

O Porto, a cidade commercial por excellencia vae accordando e desengandando-se de que nada ha a esperar já d'isso que por isso se arrasta com uma indolencia derameira. Anima-nos deversas a attitude do commercio portuense, que peza sensivelmente nos destinos da patria, e que se secundar os esforços da capital no movimento democratico, fará aproximar os acontecimentos que hão imprimir a Portugal uma nova phase de vida.

A'vante, cidadãos!

Foi fixado o dia 15 de novembro para o sorteio do recrutamento do exercito e da armada. A marinha será reforçada com setecentos e vinte recrutas. A camara municipal e commissoes de recenseamento apresentariam ao governador civil os mapps da subdivisão até hontem.

A policia prendeu em Andruick um pae que abusava da filha desde os 13 annos de idade, fazendo-a mãe por duas vezes e isto na mesma casa onde habitava sua mulher. O miseravel tem 55 annos. Havia já muito tempo que corriam boatos de crimes perpetrados por este individuo, mas ninguem se atrevia a prevenir a justiça.

A cidade de Uruguayana, Brazil, decretou a libertação de todos os seus escravos para o dia 28 de setembro.

Os encantos da bahia sem rival de Napoles não encobrem todavia á vista do viajante que aquella cidade é uma das mais sujas do mundo. Marselha não é limpa; muito menos Tolon. Paris, Turim, Bordeus, Milão distinguem-se pela sua limpeza, se não absoluta, ao menos, relativa.

D'estes simples dados deprehende-se uma consequencia natural.

Em França, como na Italia e Hes-

panha, a epidemia desenvolve-se e flagella as localidades onde reina a sujeidade, e deixa livres, ou quasi livres, aquellas onde se cuida da limpeza.

Se o flagello nos visitar, Aveiro passará pela decepção de pertencer á escala das cidades onde menos se trata de limpeza.

Abriu-se na segunda feira, em Berne, (Suissa) no palacio federal, o congresso para a protecção da propriedade litteraria e artistica. Acbam-se representados os seguintes paizes: França, Inglaterra, Austria, Hungria, Belgica, Italia, Alemanha, Suecia, Noroega, S. Domingos e a Suissa.

E Portugal? Portugal já nem lembra lá fóra; não é conhecido no mundo litterario ou artistico.

Apagou-se uma lamparina que bruxoleava ahi para os lados de Almada. Chamava-se *Realiza*, do partido progressista. As realizas estão todas a acabar.

Seria falta de azeite?

Contra a debilidade

Recommenlamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitora-Ferruginosa da Pharmacia Franco-por se acharem legalmente auctorisados.

Calcula-se em dois milhões e meio de francos o producto que Sarah Bernhardt tem tirado das suas excursões artisticas pela Europa e America nos ultimos cinco annos.

Pois de toda esta grandissima fortuna só lhe restam dividas, para pagar as quaes a gloriosa actriz teve de sujeitar-se a um compromisso com os seus credores, dando no theatro de San Martinho 250 recitas, de cuja receita serão descontados 30 por cento para amortisar as suas dividas, que são calculadas em um milhão de francos.

Todo esse ouro que lhe tem corrido pelas mãos com tanta abundancia, foi dissipado por uma corrente incrível, sendo a maior parte em emprezas descabelladas, comprando e vendendo com prejuizo para comprar novo, contratando-se para logo romper esses contratos e pagando assim prejuizos por si e pelos outros.

Em todas estas excentricas operações, Sarah Bernhardt, millionaria, continuava tratando os seus fornecedores como quando era pobre. As contas por satisfazer pejavam o seu escriptorio. Os credores não eram exigentes, porque julgavam solida a fortuna de Sarah. E assim chegaram ao ponto de lhe propor o contrato que ella aceitou, e vae agora pagar por parcelas as suas enormes dividas.

O congresso postal, que estava para se abrir breve em Lisboa, foi adiado para o principio de fevereiro proximo.

As *Novidades*, de New-York, inser um telegramma de Havana, de 29 de agosto, no qual noticia que o vapor *City of Merida*, que havia saído de Vera-Cruz para New-York no dia 22 d'aquelle mez, estava ardendo no porto de Havana e que provavelmente se perderia de todo.

Em uma linha americana acabam de empregar a electricidade para fechar as cancellas das passagens de nivel do caminho de ferro. E' impossivel abrir a cancella desde que o trem se avista até que se afasta, sendo elle mesmo que, passando sobre contactos electricos produz a manobra d'estes engenhosos apparatus.

A parte de Londres a que os inglezes chamam London, por estar dentro do municipio, tem 4 milhões de habitantes e occupa uma superficie de 304 kilometros quadrados com 500:000 casas. Esta população é igual á da Hollanda inteira. Os 630:000 metros cubicos d'agua que Londres consume diariamente são fornecidos por 8 companhias; 3 companhias de gaz alimentam a illuminação da cidade que consume 560 milhões de metros cubicos de gaz annualmente. Paris occupa só 78 kilometros quadrados com 77.000 casas.

GRANDE REVOLUÇÃO

ARRENDAR-SE uma boa casa de tres andares, na praça do Commercio, onde está estabelecido o grande Hotel Lisboense.

A tratar com a viuva Fontes Pereira de Melo, praça do Commercio, n.º 11 e 12.

AVISO

PREVINEM-SE os povos das freguezias de Nossa Senhora da Gloria d'esta cidade, e d'Arada, que se acha em cobrança, até ao dia 25 do corrente, a congrua parochial do corrente anno, das ditas freguezias.

Aveiro, 10 de Setembro de 1884.

O Cobrador Antonio José de Carvalho.

LOJA DO POVO

Nos baixos do hospital

AVEIRO

CAFÉ PURO

(Remedio contra o cholera)

ESTA casa torna-se recommendavel pela unica qualidade «Café moido», diversas qualidades em grão e grande sortido em chá por preços convidativos.

Remete-se o Café para qualquer ponto que for requisitado sendo o pedido acompanhado da sua importancia, addicionando ao preço de 520 réis o kilo mais 10 réis por fracção de 100 grammas para transporte do correio.

NOVIDADE

GRANDE ARMAZEM DE MOVEIS

26—Rua do Quebra Costas—42

COIMBRA

JOAQUIM DE CARVALHO

PORTO acaba de receber um magnifico e variado sortido de moveis, tanto de madeira como de ferro, que vende por preços commodos.

Tambem se encarrega de toda a qualidade de trabalhos concernentes á arte de marceneiro e estofador. Os trabalhos são executados com a maior perfeição e os preços são baratissimos.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao annunciante.

XAROPE Phellandrio composto de Roza.

POMADA anti-herpetica de Dr. Queiroz.

Deposito em Aveiro, pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisa do pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 9 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BANDEIRAS

HA-as de lindos gostos em casa de José Vieira Guimarães, que as aluga por preços modicos.

CARTILHA DO POVO

ESTA publicada a 3.ª edição d'este interessante livrinho de propaganda republicana.

Os pedidos devem continuar a ser dirigidos para Coimbra ao editor da Cartilha do Povo, rua do Corpo de Deus, 83.

Preço 20 réis.

RIO DE JANEIRO

GOLCHOARIA DO GORSARIO

RUA DA ASSEMBLEA — 100

E' prohibido sahir freguez sem fazenda. A questão é de pintos á vista.

MUITA ATENÇÃO!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e conservaria

premiado nas exposições de Piladelphia, Paris e Rio de Janeiro com medalhas de prata e menções honrosas

35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39

—AVEIRO—

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chama a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suissa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aqueles paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses Francezes e Nacionaes. Pastilhas de hortelã pimenta. Farinhas de Maizena Seruy, Tapioca, Cevadilha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles du Nizam. Alcapárras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixinhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de todas as qualidades em compóta, seccas e christalisadas. Marmelada Franceza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelletas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Broculos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos bolões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confetarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocolates Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Geloia em copos. Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cócó. Bros do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Bullas, Collares, Caravellos e Alentejo. Assucaras Allemaes Ingleses e da Ilha da Madeira, christalisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois milratos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio Surprezas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel enumerar.

N. B. — Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

José dos Santos Gamellas & Filho

Bibliotheca Romantica Portuense

ANNA BOLENA

POR

D. RAMON DE LUNA

Magnifico romance historico de uma familia maldita, ornado com 24 excellentes gravuras de pagina

No Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 60 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias a remessa é feita quinzenalmente aos fasciculos de 88 paginas e uma gravura, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porto, pago adiantadamente. Já está em distribuição o primeiro e segundo fasciculo, contendo duas excellentes gravuras representando Carlos V e Diana de Poitiers.

Os srs. assignantes recebem como brinde um magnifico almanach litterario para o anno de 1883.

Assigna-se na Bibliotheca do «Cura de Aldeia», rua do Almada n.º 215 e em todas as livrarias.

A correspondencia para esta publicação deve ser dirigida ao administrador da Empreza—Alvarim Pimenta, rua de Santo Ildefonso 394—Porto.

VIAGENS

INVOLUNTARIAS E EXTRAORDINARIAS

POR

LUCIANO BIART

ESTÁ no prelo e começou a distribuir-se o primeiro volume—«O Engenheiro Pinson» d'esta notavel obra do applaudido escriptor francez Luciano Biart, que esta empreza mandou traduzir e vae publicar.

A obra constará de quatro bellos volumes com mais de 400 magnificas gravuras, e sairá em cadernetas semanaes em excellentes papel a 50 réis.

A assignatura na provincia será paga adiantadamente, na razão de 50 réis cada fasciculo semanal (franco de porte). A empreza, quando lhe for remettida qualquer importancia superior a 500 réis, enviará na volta do correio aviso de recepção, para d'este modo o remittente ficar sabendo que não houve extravio.

Aqueles senhores que nas localidades de provincia ou mesmo no Porto se encarregarem da distribuição de cadernetas e assignaturas, a empreza dá a commissão de 20 por cento da importancia respectiva; e sendo as suas assignaturas em numero superior a 10, dá 20 por cento e um exemplar gratis da obra.

No fim da obra a empreza distribuirá a todos os assignantes um brinde. Assigna-se no escriptorio da empreza, rua do Sol, 86, Porto, e em todas as livrarias. Em Lisboa, no escriptorio dos srs. José Cordeiro & C.ª, rua dos Retros, 153, 1.ª andar e nas prin.ªs livrarias.

JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

COM

OFFIGINA DE SERRALHERIA



FORNECE ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, etc.

HERPES E IMPIGENS

CURAM-SE em poucos dias com o uso da POMADA ANTI-HERPETICA do Dr. Moraes. E' muito util no tratamento das feridas chronicas.

A' venda nas principaes pharmacias do reino. Em Aveiro, pharmacia Moura; em Ilhavo, João C. Gomes. Deposito geral, pharmacia Maia—Oliveira do Bairro

ANIMAES BRAVOS VIVOS

De todas as especies, compra a Sociedade do Jardim Zoologico e d'Acclimação. Offerta com a descripção e preços incluindo transportes até Lisboa, aceita o Director-Gerente Dr. van der Laan Largo do Rego, 9,—Lisboa

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA

CONSTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS

Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos

CONSTRUÇÃO DE COFRES

PROVA DE FOGO

Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metalleas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaisquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Accetta portanto encomendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes. taes como telhados, vigamentos, culpas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios e rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres a prova de fogo, etc.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, do alferes, onde se encontram amostras e patrones de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se aomara quaisquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituente, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite, em convalescentes de quaisquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Pacote 200 réis, pelo correio 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, amrcqa que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

!! ALTO AQUI !!

O proprietario do HOTEL CYSNE DO VOUGA, fornece apreciavel VINHO DA MADEIRA por preço convidativo.

Esta especialidade de VINHO, só se vende no

HOTEL CYSNE DO VOUGA Praça da Fructa

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituente sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dymia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumption de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifeitech.

Esta dose com quaesquer bolachinhas e um excellentes lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para accetter bem a alimentação do jantar, e concludido elle, tomese igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

DEPOSITO em Aveiro, Pharmacia e Drogaria Medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

BIBLIOTHECA

DE Romances baratos

VOLUMES DE 256 PAGINAS

100 réis

—OBRA PUBLICADA—

O SEGREDO TERRIVEL

2 VOLUMES 200 réis

HERANÇA DO BANQUEIRO

2 VOLUMES 200 réis

NO TEMPO DO TERROR

3 VOLUMES 300 réis

NO PRELO

OS DRAMAS DA POLITICA

Na provincia e ilhas, 120 réis.

Na Africa, 150 réis.

Brazil, moeda fraca, 500 réis.

Publicado e á venda em todos os kiosques e livrarias do reino

EMPREZA

NOITES ROMANTICAS

OS CIGANOS DA REGENCIA

POR

XAVIER DE MONTEPIN

Illustrada com lindas e magnificas gravuras de F. Pastor.

Cada caderneta de 5 folhas ou 4 e uma estampa, por semana custa 50 rs.

Brinde á sorte pela extracção da 1.ª loteria portuqueza que tiver logar em seguida á conclusão do quarto volume:

Uma inscrição de—100\$000.

Correspondente em Aveiro, Caetano Joaquim d'Azevedo, R. Direita.

Typ. do POVO DE AVEIRO AVEIRO